

Especificidades da produção científica sobre o “*Land Grabbing*”: um estudo bibliométrico (2010 - 2019)

Specifics of the scientific production about “*Land Grabbing*”: a bibliometric study (2010 - 2019)

Tanice Andreatta^I, Sintia da Silva Rodrigues^{II}, Simone Bueno Camara^{III}, Luis Carlos Zucatto^{IV}

Resumo

O processo de globalização e a intensificação da circulação transnacional de capitais contribuíram para a emergência do *Land Grabbing*. O presente estudo dedica-se a realizar uma análise da literatura científica sobre do tema e suas conexões com o desenvolvimento. Os procedimentos metodológicos consistiram de uma revisão bibliométrica, considerando as métricas extraídas da plataforma digital *Scopus e JCR*. Para o interstício de 2010 a 2019, foi empregado o *Methodi Ordinatio* para obtenção do ranking dos artigos mais relevantes. Dentre os principais resultados da pesquisa, observa-se que os estudos sobre *Land Grabbing* têm focado no debate sobre a apropriação de terras para a produção de alimentos e biocombustíveis. Conjunto expressivo de artigos tem foco na análise sobre os impactos sociais da apropriação de terras em escala global, a incluir as discussões sobre a perda de ecossistemas. No Brasil, a temática é polêmica, uma vez que a apropriação de terras pode gerar perdas para agricultores, por outro lado, pode ser percebida como uma oportunidade de investimentos com vistas ao desenvolvimento tecnológico e produtivo. A despeito do volume expressivo de trabalhos científicos sobre o tema, não foi possível construir uma definição globalmente aceita, mas existem lacunas que devem intensificar os debates nos próximos anos.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural; Análise bibliométrica; Multidisciplinaridade

Abstract

The globalization process and the intensification of the transnational circulation of capital contributed to the emergence of *Land Grabbing*. This study is dedicated to an analysis of the scientific literature on the subject and its connections with development. The methodological procedures consisted of a bibliometric review, considering the metrics extracted from the digital platform *Scopus and JCR*. Between 2010 and January 2019, the *Methodi Ordinatio* was used to obtain the ranking of the most relevant articles. Among the main results of the research, it is observed that studies on *Land Grabbing* have focused on the debate on *Land grabbing* for food and biofuel production. A significant set of articles focuses on the analysis of the social impacts of *Land Grabbing* on a global scale, including discussions on ecosystem loss. In Brazil, the issue is controversial, since the appropriation of land can generate losses for farmers, on the other hand, can be perceived as an investment opportunity for technological and productive development. Despite the significant volume of scientific work on the subject, it was not possible to construct a globally accepted definition, but there are gaps that should intensify the debates in the coming years.

Keywords: Rural development; Bibliometric analysis; Multidisciplinary

^IDoutora em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - tani.andreatta@hotmail.com

^{II}Economista pela Universidade Federal de Santa Maria - sintiabrizolla@hotmail.com

^{III}Mestranda em Agronegócios na Universidade Federal de Santa Maria - simonebuenocamara@gmail.com

^{IV}Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - luiszucatto@gmail.com

Introdução

Durante o século XXI foi possível observar a crescente procura por terras em diversas regiões do mundo, fenômeno que tem suscitado intensas discussões a respeito das especificidades do acesso aos recursos produtivos e naturais. Sobretudo, evidencia-se o esforço do meio acadêmico em compreender as dinâmicas de comercialização e apropriação de terras.

Borras Jr. e Franco (2010) destacam que a convergência de diferentes crises em nível global - financeiras, energéticas, alimentares e ambientais - impulsionaram a busca pelo controle de terras, principalmente daquelas localizadas no Sul Global. Esse movimento envolve diferentes setores e atores, nacionais e/ou internacionais. Para Sauer e Leite (2012), dentre as motivações para a problematização da temática, estão a performance da demanda por alimentos, dos cultivos de produtos para agroenergia e para matérias-primas.

As transações de compra e venda de terras a estrangeiros são denominadas de Land Grabbing. Em espanhol, o termo empregado pela academia é “acaparamiento de tierras” ou “extranjerización” de terras. No Brasil, parte expressiva dos estudos sobre Land Grabbing o definem como a apropriação de terras para acumulação de capital (SAUER; BORRAS JR, 2016). Por sua vez, Margulis, Mckee e Borras Jr. (2013) sugerem que o termo “Grabbing” reporta à apropriação indevida de algo, independente do bem ser público ou privado. Para esses autores, o termo Land Grabbing faz menção a um processo complexo, pouco conhecido e estudado, muito embora exista vasta publicação no cenário internacional.

Cabe ressaltar que o cenário mundial de comercialização de terras é intrinsecamente dinâmico. A aquisição de terras por estrangeiros em países como Brasil, África, e demais países emergentes, tem aumentado significativamente nas últimas décadas. Calazans, Castro e Piñeiro (2018), ao discorrerem sobre a temática do “Land Grabbing”, apontam que o Brasil está entre os cinco países que mais comercializa terra a estrangeiros. Outros países que apresentam recorrência neste tipo de transações são Rússia, Indonésia Ucrânia e Papua-Nova Guiné.

Na América Latina, até o ano de 2018, foram efetuados 305 registros de transações e envolvem em torno de 9 milhões de hectares (LAND MATRIX, 2018). Considerando que o Brasil apresenta significativo volume de terras férteis e disponibilidade de água, se torna alvo de investimentos por parte de agentes internacionais (SAUER; LEITE, 2012). A área comercializada já alcança 5 milhões de hectares e o país figura entre as regiões com maior área comercializada, ocupando 4ª posição no ranking mundial, que é liderado pelo Peru. Do total de 601 transações realizadas, 28% foram realizadas na Argentina, 19% no Brasil e 12% no Uruguai e Peru (LAND MATRIX, 2018).

Estudo realizado pelo Banco Mundial (2010) demonstra que a expansão da produção de commodities (como o milho, soja, cana-de-açúcar, óleo, arroz, canola, girassol e floresta cultivada) gerou crescimento da economia agrícola, de forma a promover a demanda por terra inevitavelmente. Ao passo que a expansão da fronteira agrícola ocorreu, gerou-se a valorização das terras no mercado internacional. Conforme dados divulgados pelo Banco Mundial (2010), os principais agentes de compra de terras são as empresas agrícolas e os fundos de capital.

É interessante ressaltar que o investimento direto em terras aumentou exponencialmente após a crise alimentar dos anos 2007 e 2008. Tal situação foi motivada pela “crença”, por parte de muitos governos e entidades empresariais, de que os mercados internacionais não seriam confiáveis para fornecer o suprimento estável de commodities alimentícias. Assim, a segurança alimentar e/ou a estabilidade do suprimento poderia ser obtida mediante a compra de terras agrícolas, ou seja, a partir da terceirização da produção de alimentos. Nesta perspectiva, a aquisição de terras agrícolas tornou-se popular entre nações preocupadas com sua capacidade futura de soberania alimentar. A outra faceta da aquisição de terras em larga escala é decorrente da estratégia dos fundos de investimentos, que têm utilizado esta prática para resguardar patrimônio e riqueza contra variações da inflação e dos riscos inerentes ao mercado de ações (DE SCHUTTER, 2011).

De Schutter (2011) evidencia que o processo de compra e venda de terras acontece sem regulação clara, de forma a suscitar críticas sobre a incapacidade dos países em gerenciar de maneira eficaz tais investimentos e, ainda, de torná-los instrumentos de promoção de desenvolvimento e de redução da pobreza. Para o autor, em perspectiva mais ampla, impactos positivos na redução da pobreza poderiam ser obtidos a partir da melhora das condições de acesso à terra e à água pelas comunidades agrícolas locais.

Todavia, estudos de casos em países em desenvolvimento demonstram que a estrangeirização de terras leva à redução de terras destinadas à produção de subsistência (FONJONG et al., 2016), assim como a impactos negativos sobre o ecossistema (FRANCO; BORRAS JR., 2019). Pesquisa desenvolvida em Moçambique revelou que os investimentos chineses na aquisição de terras têm promovido perdas aos agricultores locais, pois: i) as áreas em que as famílias foram realocadas eram menores que as originais; e, ii) a qualidade das terras em que foram realocadas as famílias era inferior. Como efeitos deste processo, citam-se as perdas da autonomia para geração de trabalho e renda, além dos impactos sobre nutrição das famílias (PORSANI; CARETTA; LEHTILÄ, 2019).

As discussões sobre o “green grabbing” também emergiram nos últimos anos, com enfoque sobre as problemáticas da apropriação de recursos sobre a capacidade de resiliência e sustentabilidade dos ecossistemas

(FAIRHEAD; LEACH; SCOONES, 2012; BORRAS JR; FRANCO; WANG, 2012). Conforme expõem Franco e Borrás Jr (2019), existem [interconexões](#) entre [as políticas de mudanças climáticas](#) e a apropriação de terras, embora as correlações nem sempre se apresentem como óbvias e palpáveis.

Destarte, a presente pesquisa objetiva realizar uma análise bibliométrica, relacionada à temática do “Land Grabbing” na base de dados Scopus dos anos de 2010 a janeiro de 2019. Destaca-se que a Bibliometria é uma ferramenta estatística que possibilita o mapeamento e a geração de um conjunto de indicadores relacionados a uma área do conhecimento científico e/ou tecnológico (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). De acordo com esses autores, nesta perspectiva, ela contribui para o planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

Tendo em vista o exposto, a redação está estruturada em quatro partes: a) a introdução discorre sobre os aspectos mais gerais da temática do Land Grabbing e alguns desdobramentos relacionados ao termo; b) os procedimentos de pesquisa são apresentados, de forma a esclarecer o leitor sobre os métodos adotados para análise dos resultados; c) as discussões e resultados abarcam as implicações da análise bibliométrica; e d) considerações finais, agradecimentos e referências.

O debate científico sobre o Land Grabbing

Uma das definições mais utilizadas para o *Land Grabbing* é a dos autores Borrás Jr. e Franco (2010), os quais definem Land Grabbing como um ciclo de desapropriação, promovido pelo capital estrangeiro. Em outra publicação, Borrás Jr, Franco e Wang (2012) definem o Land Grabbing como a apropriação de terras e de recursos naturais, de forma a expandir e problematizar os impactos do processo mercantil de terras em nível global.

De acordo com Pereira (2017), a estrangeirização de terras compreende o processo em que ocorre a apropriação das terras de determinado território, assim como de seus benefícios. Logo, incluem o acesso à biodiversidade e a todos os recursos naturais que compõem o uso da terra. Para esse autor, esta apropriação ocorre por intermédio de arrendamentos das terras, contratos de parcerias e/ou de gaveta, compra do imóvel rural, com a atuação de empresas terceirizadas nacionais e/ou joint ventures. Assim, o Land Grabbing faz parte da dinâmica do capital financeiro, pois acumula capital por meio de compra de terras.

Borrás Jr et al. (2012) partem do princípio de que a corrida mundial para aquisição de terras não envolve somente a apropriação de terras, mas também o processo de acumulação de capital. Logo, “esta confusão de termos desvia, desnecessariamente a atenção, e dificulta a identificação dos protagonistas centrais da estrangeirização de terras” (BORRAS JR et al., 2012, p. 85).

No entanto, não é singular na literatura científica a conotação do termo Land Grabbing. Em algumas discussões, o conceito aparece como sinônimo de estrangeirização. Fairbairn (2014), que trata o Land Grabbing e a estrangeirização como sinônimos, reforça a teoria defendida por Borrás Jr et al. (2012), de que a estrangeirização é o controle da terra. De acordo com os autores:

[...] o fenômeno geralmente está associado à ocorrência de mudanças no uso e nos significados atribuídos a terra e aos recursos associados, fortemente condicionados pelos imperativos de acumulação de capital, que agora controla um dos principais fatores produtivos, como é a terra. A natureza desses processos é geralmente identificada, nesse contexto, como “extração” ou “alienação” de recursos para fins externos (nacionais ou internacionais) (BORRAS JR et al., 2012, p. 80).

Outras interpretações tem sido incorporadas à temática. De Schutter (2011) trata o Land Grabbing como uma estratégia de produzir mais alimentos e energias sustentáveis para as gerações futuras. Também, expõe que o Land Grabbing é formado por um fenômeno de *commoditização* dos recursos naturais, sendo utilizado como apenas um ativo comercializável (DE SCHUTTER, 2011). Ainda, segundo De Schutter (2011), a aquisição de terras tem como objetivo direcionar a produção agrícola dos países em desenvolvimento para os mercados internacionais, assegurando a verticalização do comércio entre as cadeias produtivas. Em contra partida, para Sassen (2013), o Land Grabbing retrata a tendência mundial em acentuar os ganhos no mercado de terras, considerando-o um mercado bastante atrativo nos cenários de instabilidade financeira.

Além do mais, algumas problemáticas mundiais são tangenciadas quando do tratamento do tema. A preocupação com a segurança alimentar e com a produção de biocombustíveis está associada ao debate científico sobre o Land Grabbing (COTULA, 2012). De acordo com o autor, o aumento do preço do petróleo e a intensificação dos debates sobre as questões ambientais e climáticas, desencadearam a expansão da procura por agro combustíveis. Daí decorre que a aquisição de terras passou a figurar dentre os negócios potencialmente vantajosos, principalmente nos países em desenvolvimento. A produção agrícola destinada ao processamento de bioenergias é comum inclusive no Brasil, onde cana-de-açúcar, milho e óleo de palma são insumos para a transformação de etanol e biodiesel.

De acordo com White et al. (2012, p. 620), “apesar de certa concordância em relação à definição de Land Grabbing, uma das principais dificuldades é a pouca transparência nas negociações”. Para os autores, é muito difícil descrever como são realizadas as grandes negociações de terras, uma vez que normalmente são secretas. Logo torna-se complexo mensurar a quantidade de terras transacionadas e os valores envolvidos.

Nesta perspectiva, Oya (2013, p. 506-507) identifica quatro problemas referentes à falta de dados numéricos sobre o fenômeno do Land Grabbing: O primeiro problema é o acesso aos dados estatísticos, atualmente obtidos em bancos de dados como Grain e Land Matrix, de modo a haver uma “complex mix of facts and ‘factoids’” (OYA, 2013, p. 506); o segundo está atrelado à dificuldade de se coletar dados sobre a utilidade da terra; o terceiro problema é a negligência dos noticiários, que não dão devida importância para dados como os de investidores domésticos; e o quarto problema levantado pelo autor é o perfil de trabalhos publicados sem a confirmação de dados.

Embora ainda exista muita controvérsia e discussão acerca das definições do Land Grabbing, há consenso quanto ao perfil dos investimentos que são realizados. Os dados disponíveis mostram que o maior volume de transações e áreas comercializadas de terras têm ocorrido em países em desenvolvimento, como demonstra a tabela 1 (LAND MATRIX, 2018). É possível citar algumas características que determinam a aquisição de terras em países em desenvolvimento, como a abundância de recursos naturais nessas regiões e a escassez de capitais para inversão produtiva/tecnológica. Por meio da tabela 1, observam-se os países com maior extensão de terras comercializadas no ano de 2018.

Tabela 1 – Negociações de terras em países selecionados (2018)

Ranking	País Alvo	Nº de contratos	Extensão comercializada (ha)
1º	Papua Nova Guiné	46	3.767.303 ha
2º	Ucrânia	205	3.619.770 ha
3º	Brasil	204	3.400.838 ha
4º	Indonésia	157	3.265.347 ha
5º	Federação Russa	55	2.382.852 ha
6º	Sudão do Sul	15	2.071.892 ha
7º	Moçambique	138	1.963.813 ha
8º	Argentina	215	1.760.075 ha
9º	Libéria	35	1.441.389 ha
10º	Guiana	7	1.375.001 ha

Fonte: Land Matrix (2018).

O cenário de compra de terras na América Latina e da África-Subsaariana (FAO, 2003) é consequência da disponibilidade de recursos naturais ainda inexplorados, já que 90% de terras ainda podem ser exploradas (SAATH; FACHINELLO, 2018). Assim, estes países tendem a ser mais explorados do que os outros, especialmente no que concerne à agricultura e ao uso dos recursos naturais. Evidencia-se que o Brasil ocupa o 3º lugar no ranking mundial de países com maiores áreas comercializados para estrangeiros.

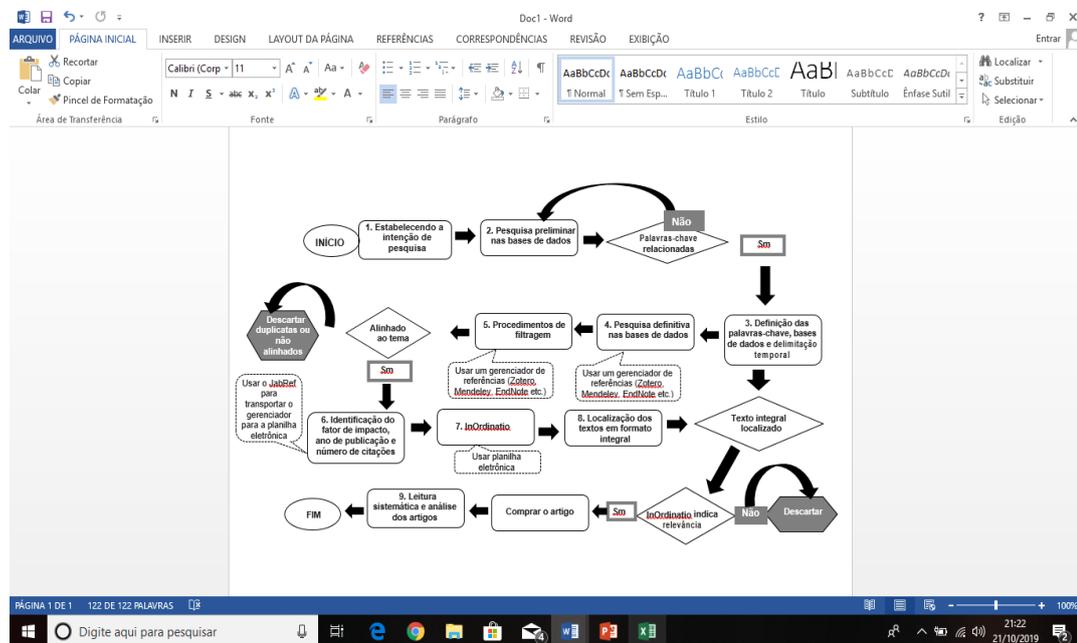
Assim, apesar dos esforços para conceituar e desvelar de maneira mais clara a temática do Land Grabbing e suas conexões, dada a complexidade e as dificuldades de mensuração, é difícil afirmar quando começou a busca por terras em perspectiva global. As reais motivações e quem são os agentes e/ou instituições que estão por detrás desse processo precisam ser mais bem exploradas pela academia, de forma a subsidiar a implementação de políticas que promovam desenvolvimento e sustentabilidade para toda população.

Procedimentos metodológicos

No que se refere à classificação da pesquisa, quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem quantitativa (HAIR JR et al., 2005). No que se refere aos objetivos, ela pode ser caracterizada como uma pesquisa descritiva (HAIR JR et al., 2005). Em relação aos procedimentos, no que tange ao método empregado, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa Bibliométrica. Em linhas gerais essa técnica permite quantificar, identificar, descrever e analisar um conjunto de padrões na produção de conhecimento científico de determinado tema ou área.

(GUEDES; BORSCHIVER, 2005; Araújo, 2006). Foram utilizados dados secundários, em que se realiza a sistematização das principais métricas relacionadas à temática em tela, no caso a produção científica em torno do Land Grabbing. Posteriormente, os artigos mais bem hierarquizados, por intermédio do Methodi Ordinatio (Figura 1) foram sistematizados analisados individualmente.

Figura 1 – Etapas da Methodi Ordinatio e a utilização das TICs em cada etapa



Fonte: Pagani; Kovaleski; Resende, 2017.

A primeira etapa do estudo fundamentou-se na coleta de dados, a partir de documentos disponíveis na plataforma digital Scopus. No ambiente da base de dados Scopus, foi realizada a busca por trabalhos científicos por intermédio das palavras-chave “Land Grabbing” or “Land Grabs” or “transnational land deals” or “large scale land investments” or “rush grabs”. Tais termos serviram de mecanismo para contato e identificação da produção científica já publicada sobre o tema.

Dentre as áreas do conhecimento selecionadas para análise, estão: “Social Sciences”; “Environmental Science”; “Arts and Humanities”; “Agricultural and Biological Sciences”; “Economics, Econometrics and Finance”; “Business, Management and Accounting”; “Earth and Planetary Sciences” or “Energy”; “Decision Sciences” e “Multidisciplinary”. A coleta de dados teve como referência os documentos publicados entre os anos de 2010 a janeiro de 2019. A coleta de dados foi realizada no mês de janeiro de 2019.

A conclusão da etapa de acesso e seleção aos dados contemplou a verificação dos documentos filtrados por ano, autores, afiliação, país/território, área de conhecimento, documentos por periódico, fonte e palavras-chave. Para realizar o ranking de artigos, para posteriormente serem analisados de maneira pormenorizada, utilizou-se o “Methodi Ordinatio”. Este método auxilia a qualificação e o ordenamento dos artigos obtidos a partir de três critérios de análise das publicações científicas existentes na literatura, quais sejam: número de citações, fator de impacto e ano de publicação (PAGANI; KOVALESKI; RESENDE, 2015).

Para efeitos de cálculo do Methodi Ordinatio, estima-se a seguinte equação:

$$\text{ordinatio} = (Fi/1000) + a^*[10 - (\text{AnoPesq} - \text{AnoPub})] + (\sum Ci)$$

em que:

Fi = Fator de impacto

AnoPub = Ano que o artigo foi publicado

$\sum Ci$ = Total de citações no Scopus

a^* = $[10 - (\text{Ano pesquisa}(2018) - \text{Ano de publicação})]$

O ano de publicação e o número de citações foram obtidos no Scopus. O fator de impacto dos periódicos foi obtido junto ao Journal Citation Reports (JCR). Para a aplicação do JCR, foi utilizado o ano mais atual como referência, neste caso, o ano de 2017 (REUTERS, 2012).

Como forma de estrutura de análise, a primeira parte do artigo refere-se à apresentação das métricas mais gerais em torno da temática apresentada. Conforme destacam Mugnaini, Jannuzzi e Quoniam (2004, p. 125), “os indicadores bibliométricos são úteis e importantes para se entender o ciclo de gestação, reprodução e disseminação da ciência e o aprimoramento da política científica e tecnológica nacional”. A segunda etapa de análise dos dados refere-se à análise em profundidade do conteúdo dos artigos.

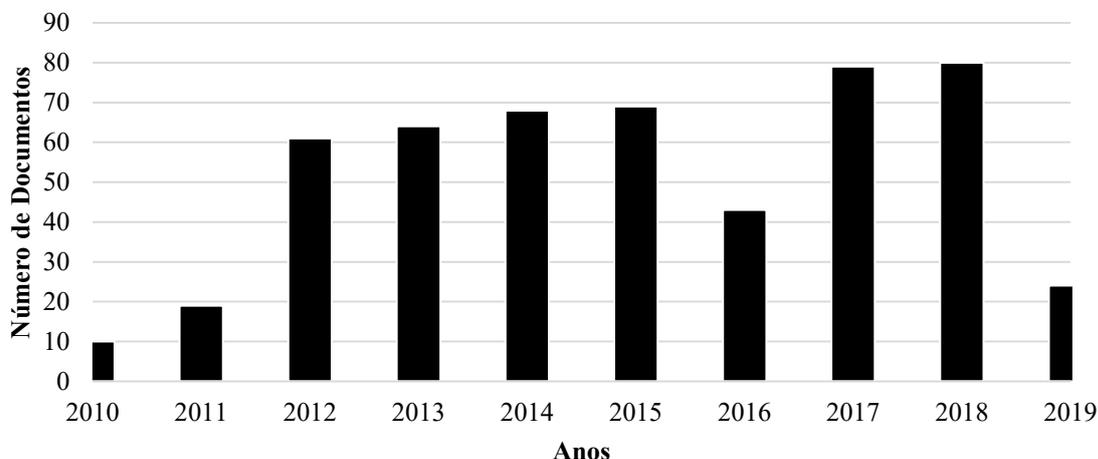
Do total de 517 artigos identificados, foram consideradas para uma análise mais aprofundada, as 15 principais publicações em periódicos, ranqueadas pelo Methodi Ordinatio. Por intermédio da análise dos 15 artigos mais bem ranqueados, buscou-se desenvolver o agrupamento por área, ou seja, identificaram-se os artigos que possuem similaridade no que toca às interpretações do Land Grabbing.

A segunda etapa consistiu na sistematização de uma rede de uma rede de autorias e coautorias, em que foi utilizado o software UCINET 6.0, que tem como objetivo a mensuração da relação entre os autores e coautores da temática. O Ucinet tem a função de formação e manipulação de matrizes que representam sistematicamente as redes e seus elos (BEZ; FARACO; ANGELONI, 2010).

Resultados e Discussões

De um modo geral, pode-se inferir que a temática do *Land Grabbing* é recente, uma vez que os primeiros materiais publicados – com a explicitação do termo – datam do ano de 2010. Considerando as palavras-chave utilizadas na seleção, foram identificados 517 documentos na base de dados Scopus para os anos de 2010 a janeiro de 2019. Como mencionado no método, somente foram considerados os artigos publicados em periódicos. A figura 1 demonstra a quantidade de documentos publicados por ano.

Figura 1- Número de documentos publicados entre os anos de 2010 a janeiro de 2019



Fonte: Scopus (2019).

Observa-se que a quantidade de documentos publicados por ano foi aumentando gradativamente entre nos anos de 2010 a 2015. Os registros, para o ano de 2016, demonstram uma queda no número de debates internacionais, que foi revertida no ano subsequente. O crescimento mais recente nas publicações pode ser explicado pelo engajamento de pesquisadores e instituições, que tem como intuito conhecer as motivações, as causas e as possíveis consequências que levam ao processo de intensificação da comercialização de terras a estrangeiros.

A temática do Land Grabbing tem uma importância significativa, sobretudo para os países em desenvolvimento, a partir de duas perspectivas, não necessariamente em ordem de importância. Uma delas menciona os efeitos positivos do Land Grabbing para as economias em desenvolvimento, derivados de possíveis ganhos advindos de fatores como a incorporação de novas tecnologias, geração de emprego e renda que os compradores de terra podem trazer para as populações locais. A outra, entretanto, menciona um efeito negativo, sobretudo se o comércio de terras não for fiscalizado ou acompanhado de perto pelos órgãos governamentais. Entre os efeitos negativos mencionam-se impactos econômicos e ambientais, apropriação de recursos naturais, o deslocamento de populações tradicionais

e redução da produção para a subsistência (FRANCO; BORRAS JR., 2019). Outro fator é que a demanda por terras pode elevar consideravelmente os preços da terra, dificultando esse tipo de transação e distorcendo o comércio de terras. Uma das grandes dificuldades que se observa no segmento de comércio de terras é a pouca transparência nas transações, seja em relação às finalidades, quanto à disponibilidade de estatísticas e aos valores monetários envolvidos (DE SCHUTTER, 2011; White et al. (2012)).

A tabela 2 apresenta o número de documentos publicados por países/território, afiliação dos autores e área do conhecimento.

Tabela 2- Número de documentos por país/território, afiliação, área do conhecimento e palavras-chave, entre os anos de 2010 a 2019

País/Território	Documentos	Afiliação	Documentos
Estados Unidos	111	Instituto de Estudos Sociais	30
Holanda	67	Universidade de Cornell	14
Canadá	53	Universidade de Berna	13
Reino Unido	51	Universidade Agrícola da China	12
Alemanha	41	Erasmus University Rotterdam	12
Área do Conhecimento	Documentos	Palavras-chave	Documentos
Ciências Sociais	615	Land Grabbing	196
Ciência ambiental	283	Propriedade da terra	89
Artes e Humanidades	160	Land Grab	73
Ciências Agrárias e Biológicas	133	Gerenciamento de Terras	73
Economia, Econometria e Finanças.	90	Uso da terra	69

Fonte: Scopus (2019).

Nota: Referente às cinco principais referências de cada tópico por ordem de maior número de documentos.

Considerando a temática estudada, o país/território que obteve maior destaque na produção internacional foi os Estados Unidos da América. O país apresentou o maior número de publicações, isto é, 34,37% do total. No agregado, cinco países representam 70% das publicações realizadas na área de pesquisa abordada. O Brasil ocupa a sétima posição (24 documentos publicados).

Com base nas afiliações dos autores, é possível identificar que a instituição que mais publica é o Instituto de Estudos Sociais, sediado na Holanda (30 documentos publicados). No entanto, as cinco instituições apresentadas na tabela 2 representam 13,92% das produções presentes na temática estudada.

Ainda de acordo com os dados comunicados pela tabela 2, nota-se que há relativa diversidade entre as áreas do conhecimento que contatam o tema Land Grabbing. O elevado número de documentos publicados nos últimos anos contribui para atestar que a produção científica em torno do Land Grabbing é ampla, de caráter interdisciplinar e abrange diferentes áreas do conhecimento, com destaque para a grande área das Ciências Sociais (615 documentos).

O quadro 1 apresenta os autores que, no agregado, acumulavam o maior volume de citações (2.588) na data de sistematização dos dados. Ao todo, foram selecionados 15 artigos para revisão sistemática.

Quadro 1- Origem das publicações por periódico, autores, ano e valor InOrdinatio

Ranking	Periódico	Artigo	Autor (es)	In Ordinatio	Ano publicação
1º	Journal of Peasant Studies	Towards a better understanding of global Land Grabbing: An editorial introduction	Borras Jr. et al.	354	2011
2º	Journal of Peasant Studies	The new enclosures: Critical perspectives on corporate land deals	White et al	362	2012

3º	Journal of Agrarian Change	Global Land Grabbing and trajectories of Agrarian change: A preliminary analysis	Borras Jr et al.	313	
4º	Global Environmental Change	Affluence drives the global displacement of land use	Weinzettel et al.	272	2013
5º	Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America	Global land and water grabbing	Rulli, Saviori, e D'odorico	253	2013
6º	Development and Change	Governing Global Land Deals: The Role of the State in the Rush for Land	Wolford et al	244	2013
7º	Journal of Peasant Studies	Land Grabbing in Latin America and the Caribbean	Borras Jr. et al.	234	2012
8º	Review of African Political Economy	Land grabbing in Southern Africa: The many faces of the investor rush	Hall, R.	161	2011
9º	Journal of Peasant Studies	Resistance, acquiescence or incorporation? An introduction to Land Grabbing and political reactions 'from below'	Hall et al.	196	2015
10º	Water Alternatives	Introduction to the special issue: Water grabbing? Focus on the (Re)appropriation of finite water resources	Mehta, Veldwisch e Franco	162	2012
11º	Globalizations	Land Grabbing and Global Governance: Critical Perspectives	Margulis; Mckeon; Borras Jr	170	2013
12º	Third World Quarterly	Global Land Grabbing and Political Reactions 'From Below	Borras Jr.; Franco	161	2013
13º	Journal of Peasant Studies	'Like gold with yield': evolving intersections between farmland and finance	Fairbairn	170	2014
14º	Land Use Policy	Large-scale land investments and forests in Africa	Conigliani; Cuffaro; D'agostino	93	2018
15º	Globalizations	Land control and crop booms inside China: implications for how we think about the global land rush	Borras Jr. et al.	93	2018

Fonte: Elaboração dos autores, a partir de dados do Scopus, (2019) e JCR (2017).

Vale esclarecer que a classificação dos artigos está disposta ao considerar os critérios do método *Methodi Ordinatio*, ou seja, a classificação está em ordem decrescente. O artigo que ocupa o primeiro lugar do ranking das citações foi publicado no *Journal of Peasant Studies*, sendo seu fator de impacto¹ 3,4. Já o artigo com menor fator de impacto foi publicado no periódico *Globalizations*.

Constata-se que 2012 foi o ano em que ocorreu o maior volume de citações, ao todo, 951 citações. Sobretudo, referem-se aos quatro artigos que foram publicados neste ano. Destes quatro artigos, três são provenientes da Holanda (Instituto Internacional de Estudos Sociais). O número de citações destes três trabalhos alcança 819 citações e demonstra a relevância dos grupos de pesquisa no cenário acadêmico.

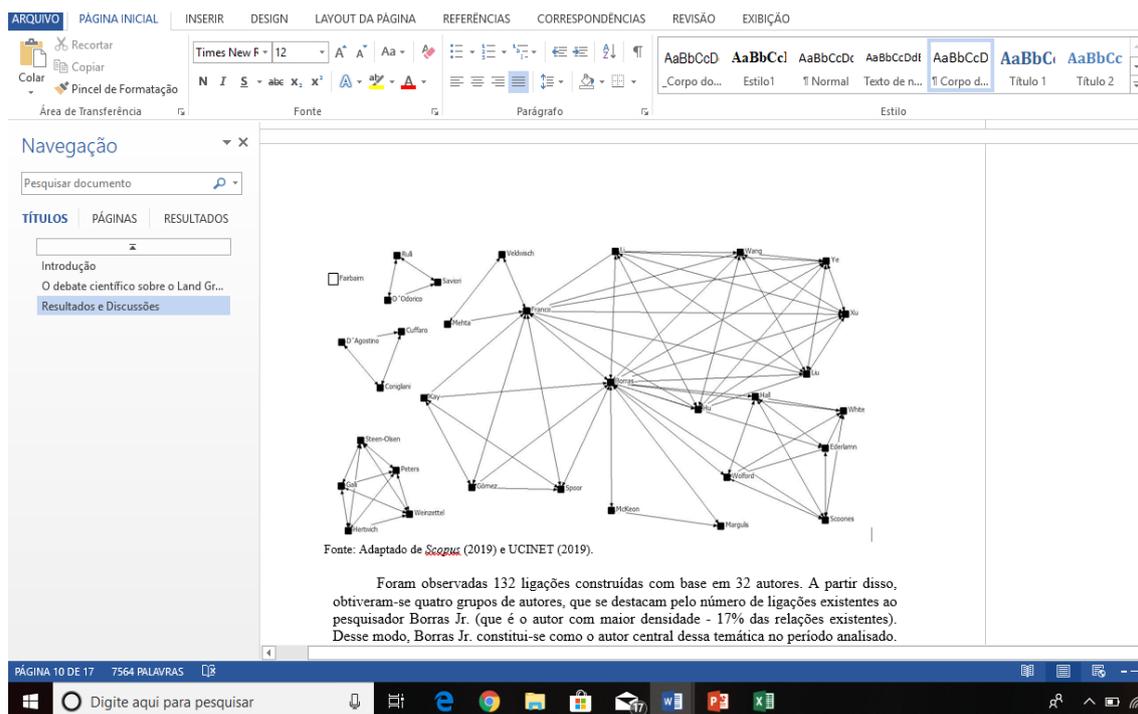
Ademais, o artigo que possui maior fator de impacto (6,1), conforme classificação JCR, denomina-se "Global land and water grabbing", de autoria de Rulli, Saviori e D'odorico, (2013). O artigo ocupa o quinto lugar no ranking mundial de número de vezes que foi citado (213 citações). Por sua vez, o artigo que tem o maior número de citações

1 O *Impact Factor* representa a frequência média com que um artigo de um periódico é citado no período de um ano. É calculado a partir da divisão do número de citações no referido ano pelo número total de artigos publicados nos dois anos anteriores. (REUTERS, 2012)

é intitulado “Towards a better understanding of global Land Grabbing: An editorial introduction” (334 citações no Scopus), sendo seu fator de impacto de 3,4. Seus autores são Borrás Jr. et al. (2011).

Considerando que a temática tem visibilidade global e é de interesse das diferentes esferas da sociedade, é importante também compreender quem são os autores e centros de pesquisas que tem protagonizado a produção científica no mundo. Por intermédio do software UCINET, demonstra-se quais são os principais pesquisadores sobre Land Grabbing. A figura 2 ilustra a dinâmica das relações entre os autores e coautores considerando o conjunto de artigos científicos analisados.

Figura 2 - Rede de relações entre os autores e coautores presentes na literatura estudada



Fonte: Elaborada com base no Scopus (2019) e UCINET (2019).

Foram observadas 132 ligações construídas com base em 32 autores. A partir disso, obtive-se quatro grupos de autores, que se destacam pelo número de ligações existentes ao pesquisador Borrás Jr. (que é o autor com maior densidade - 17% das relações existentes). Desse modo, Borrás Jr. constitui-se como o autor central dessa temática no período analisado. Uma das possíveis explicações para o destaque desse autor é o fato dele ser associado ao “International Institute of Social Studies”, um polo de referência mundial em estudos sociais.

Segundo International Institute of Social Studies (2019), Borrás Jr. é professor de estudos agrários, vinculado à Universidade Erasmus de Rotterdam, escola internacional relacionada à área das Ciências Sociais e orientada para análise crítica de política e seus efeitos. Reúne estudantes e professores do Sul Global e do Norte, em um ambiente europeu, já que a sede do Instituto está na Holanda.

Os autores Ruth Hall, Ian Scoones, Ben White e Wendy Wolford fazem parte do grupo de pesquisadores engajados na compreensão da apropriação global de terras do International Institute of Social Studies, o chamado “Land Deal Politics Initiative (LDPI)”. Este instituto tem estrutura multidisciplinar e abrange áreas como a economia política, ecologia e sociologia aplicadas à análise e interpretação do comércio global de terras. Nota-se que estes autores formaram um subgrupo dentro da rede maior. Outro fator que contribui para a formação desta rede é o fato de que todos os autores seguem uma mesma linha de pesquisa, focada em estudos sociais e agrários.

Nas redes também é possível identificar as ligações relacionadas às afiliações dos autores (Quadro 1). Foram percebidas quatro redes, que delimitam ações em poucos países. Os autores Ruli, Saviore e D’Ocorico formam uma das redes e são filiados ao Politécnico Di Milano da Itália. Já rede formada por D’Agostino, Cufarro e Conigliani também está à uma instituição italiana, a saber, a Universidade de RomaTre.

A rede formada por Stee-Olsen, Galli, Peters, Hertwich e Weinzettel é um núcleo da Noruega, vinculado à Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia. Já Fairbain é vinculado à uma instituição americana, a Universidade de Wisconsin-Madison. Outrossim, a maior rede reúne pesquisadores vinculados às instituições da

Holanda, Estados Unidos, África do Sul, Reino Unido, Escócia e Pequim. Eles estão vinculados, respectivamente, ao Instituto Internacional de Estudos Sociais (ISS); à Universidade de Cornell; à Universidade do Cabo Ocidental; ao Instituto de Estudos de Desenvolvimento; à Universidade de Stirling e à Universidade Agrícola da China (CAU).

De modo geral, a ligação entre autores e suas respectivas redes está intimamente interligada aos países que abrangem as instituições em que os autores, de maneira temporária ou permanente estão afiliados. Do mesmo modo, entende-se através das redes de cooperação entre os autores, que esta temática é de interesse global, seja este de caráter exploratório, ou mesmo em relação a preocupação conjunta em torno dos recursos naturais e sociais que a atividade impacta nas sociedades.

Contexto global do desenvolvimento de conhecimentos sobre *Land Grabbing*

Os artigos selecionados por intermédio do Methodi Ordinatio trazem uma característica similar em suas análises de pesquisa. Notou-se que o pano de fundo que permeia a discussão é a governança de terras. Esta questão é um ponto crucial para o entendimento da comercialização global de terras e de como o acesso a terras pode gerar novas configurações de poder se não for bem compreendida e, de certa maneira, em maior ou menor grau, regulamentada.

Em “Land Grabbing in Southern Africa: The many faces of the investor rush” (8º no ranking), é avaliada a apropriação de terras para a produção de alimentos e para o uso de culturas ligadas aos biocombustíveis. Segundo Hall (2011), autor da publicação, os países ricos estão ‘comprando em países pobres’ fertilidade do solo, água e sol para enviar combustíveis “de volta para casa”, em uma espécie de neocolonialismo.

As publicações “Towards a better understanding of global Land Grabbing: An editorial introduction”, “The new enclosures: Critical perspectives on corporate land deals”, “Global Land Grabbing and trajectories of Agrarian change: A preliminary analysis”, “Governing Global Land Deals: The Role of the State in the Rush for Land” e “Land Grabbing in Latin America and the Caribbean” (respectivamente posição 1º, 2º, 3º, 6º e 7º no ranking mundial), apresentam uma visão mais crítica das implicações sociais da comercialização global de terras. Os autores buscam identificar os impactos que os grandes negócios podem causar no que tange ao direito à propriedade, regimes trabalhistas, estruturas de acumulação, avaliando os vários mecanismos de compra e arrendamento de terras. Alguns pesquisadores utilizam referenciais teórico-metodológicos da ecologia e política para explicar o papel do estado na governança de terras. Em suma, mencionam a aquisição de terras em larga escala como um meio que pode acarretar em vulnerabilidade a pequenos produtores rurais e insegurança alimentar às comunidades afetadas pela apropriação de terras.

Borras et al. (2011), em “Land Grabbing in Latin America and the Caribbean”, ressaltam que nos países da América Latina e Caribe, um dos aspectos que levou à desapropriação de terras tem relação negativa com o deslocamento de populações “vulneráveis do campo”. Em muitas ocasiões, o negócio de terras resultou na expropriação de pequenos agricultores e trabalhadores rurais de áreas tradicionais, transformando-os em trabalhadores assalariados, ou seja, foram incorporados em fazendas na condição de fornecedores de mão de obra. De outra forma, o autor também retrata que esta situação é resultado de políticas fundiárias que não favorecem a redistribuição de terra, de forma que a demanda em escala global por terras, pode gerar uma (re)concentração ainda maior.

No artigo “Affluence drives the global displacement of land use” (4º posição no ranking), é analisada a dinâmica de comercialização global de terras utilizando os aspectos da biocapacidade, isto é, a questão de preservação da biodiversidade. A partir de uma análise quantitativa pautada na simulação de modelos, o autor conclui que os países com alta biocapacidade per capita tendem a poupar mais terra para a natureza em seu país e, assim, têm mais disposição de comercializar terras em outros países. No entanto, é reconhecida que a consequência desse processo, segundo os autores, recaia sobre as áreas de produção para subsistência em comunidades pobres, que não detêm a posse da terra, sobretudo em países menos desenvolvidos.

Neste mesmo sentido, os artigos “Resistance, acquiescence or incorporation? An introduction to Land Grabbing and political reactions ‘from below’” e “Global Land Grabbing and Political Reactions ‘From Below’” (artigos com posição 9º e 12º no ranking), discutem as reações políticas ‘de baixo para cima’ e fazem menção as reações das pequenas comunidades à expansão do controle estatal das terras do seu território. No primeiro, os autores analisam as reações políticas à apropriação de terras à luz das teorias dos movimentos sociais e dos estudos agrários críticos. Mencionam também a importância de estudos de gênero e diferenças geracionais. No segundo artigo, os autores apontam que muitas das evidências e a natureza das respostas às grandes transações de terra podem (e variam) entre e dentro de comunidades locais, uma vez que elas são socialmente diferenciadas. Consequentemente, o impacto sobre e dentro das comunidades também será diferenciado, o que naturalmente leva à uma matriz de respostas diferenciadas. Estes autores ressaltam que os diferentes interesses socioeconômicos devem ser analisados no processo de desapropriação de terras, porque não necessariamente esse processo tem somente efeitos negativos.

Diferentemente dos artigos citados anteriormente, o estudo realizado por M. Firbairn “Like gold with yield’: evolving intersections between farmland and finance” (13º no ranking) trata a terra como uma forma de financeirização,

onde a terra é um ativo financeiro e os ganhos de capitais são fundamentais para este tipo de investimento. Segundo Fairbairn (2014), o mercado de capitais vê o interesse em terras agrícolas como uma carteira de investimentos, pois a tendência é de muitos investimentos envolvendo a produção agrícola e a posse da terra de maneira indissociável. Ao explorar a evolução das relações entre a terra e a financeirização da mesma, traz como tendência o aumento dos preços da terra, colocando-o fora do alcance dos pequenos agricultores, por exemplo. Entretanto o aumento do interesse financeiro na terra pode ser um fenômeno transitório, pois o apelo da terra como ativo financeiro é altamente dependente de taxas de juros. Caso os investidores institucionais e as empresas financeiras continuem adquirindo terras sob a perspectiva de um ativo financeiro, os autores assumem a possibilidade de efeitos duradouros sobre a propriedade da terra e agricultura em todo o mundo (FAIRBAIRN, p 793, 2014).

O estudo realizado por Rulli, Saviori e D’Odorico, intitulado “Global land and water grabbing” (5º no ranking) destaca que a questão de que a apropriação de terras não é apenas uma demanda pela terra, mas uma corrida pelos recursos hídricos presentes nela. Este fato sugere que parte da terra não foi necessariamente utilizada para a agricultura antes da aquisição, sendo formadas por floresta e ecossistemas. Logo, ao aumentar a demanda por áreas agrícolas, a apropriação de terras pode, direta ou indiretamente, contribuir para o desmatamento e degradação da terra que está ocorrendo de forma intensa na maioria dos países em que a compra de terras acontece. Logo, compreende-se que não apenas a terra está em negociação, mas todo o ecossistema existente pode estar sendo usado de forma incorreta para produção de monoculturas exportáveis.

Mehta, Veldwisch e Franco desenvolveram o estudo intitulado “Introduction to the special issue: Water grabbing? Focus on the (Re) appropriation of finite water resources” (10º no ranking). Salientam que a questão da água é deixada de lado no debate sobre a comercialização de terras, pois a água em si é um objeto de apropriação. Os dois estudos realizados chamam atenção para os recursos hídricos que são comercializados juntamente com a terra, ou seja, a terra é o resultado indireto, pois a questão primordial, é que tais terras comercializadas são fontes de recursos hídricos significativos.

Os dois últimos trabalhos ranqueados foram publicados ano de 2018. O artigo “Large-scale land investments and forests in Africa” (14º no ranking) apresenta a comercialização de terras em países em desenvolvimento e tem como objeto de análise o cenário africano. Para os autores, as terras são comercializadas a baixo custo, com isso manifestam preocupação com a questão do direito de propriedade, pelo fato de ter surgido temores de haver grilagem de terras nesses países. Entre os impactos desse tipo de transação, está a expansão das situações de vulnerabilidade de famílias atingidas pela desapropriação.

Por sua vez, o texto “Land control and crop booms inside China: implications for how we think about the global land rush” (15º no ranking) aborda o comércio mundial dentro e fora da China, por meio da análise dos setores de eucalipto e cana de açúcar, que tiveram booms de investimentos na década passada. Isto porque a demanda da China por produtos florestais de madeira aumentou acentuadamente nos últimos anos, tornando-se um dos maiores importadores de madeira. O artigo também retrata a trajetória para a mudança no sistema produtivo de florestas para o cultivo de cana de açúcar. Logo após a implantação destes sistemas, a entrada de empresas estrangeiras nestas regiões mudou para imensas florestas de eucalipto.

De um modo geral, os artigos analisados contribuem para demonstrar as múltiplas dimensões envolvendo a temática do Land Grabbing. Esse tema reveste-se de importância porque, além de aspectos já destacados como os diferentes objetivos, causas e consequências diversas, à medida que se projeta em uma escala global, coloca em uma mesma arena a correlação de forças entre poder público e privado, sejam eles nacionais e/ou estrangeiros em um debate central na atualidade, que é a governança de terras.

Considerações Finais

A temática do Land Grabbing pode ser considerada recente, no entanto sua relevância pode ser mensurada pelo aumento significativo de publicações científicas nesta temática nos últimos anos. Nesta perspectiva, o principal objetivo do artigo foi o de realizar uma revisão bibliométrica acerca da referida temática.

As discussões presentes no contexto desta temática são importantes para entender as dinâmicas inerentes ao uso da terra, ao capital e ao trabalho em nível mundial. Considerando a produção científica, pode-se identificar que tangenciam temas como as produções de alimentos e biocombustíveis, apropriação de terras e, ainda, a apropriação de recursos naturais, como a água. Neste contexto, é possível identificar nas produções a existência de um grupo de autores que se preocupa com os impactos sociais causados pelo fenômeno do Land Grabbing. Para alguns dos pesquisadores, o interesse oculto na compra de terras está atrelado à busca de reserva de água para o futuro, juntamente com o interesse em produzir alimentos para possíveis crises de alimentos. Estes aspectos tendem a afetar todo o ecossistema em detrimento de grandes produções.

De modo geral, uma das principais preocupações que permeia a temática está relacionada à soberania nacional, devido à falta de legislação e fiscalização no processo de compra e venda de terras. Como no caso brasileiro, as preocupações em relação à apropriação de terras permeiam desde aspectos correlatos à assimetria de informações

setoriais, a própria falta de informações, bem como aos intensos embates entre interesses privados e movimentos sociais.

A produção científica sugere que ainda não há uma definição globalmente aceita, assim como é visível a dificuldade de mensurar o número de transações, os valores monetários envolvidos e seus impactos de maneira mais objetiva. Assim, essa é uma agenda de pesquisa relevante, ainda em aberta, mas que deve incorporar pesquisadores de diferentes países, já que o Land Grabbing é processo global que envolve a expansão das fronteiras de produção transnacional.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq-CAPES), financiamento 001.

Referências

- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- BANCO MUNDIAL. Rising Global Interest in Farmland: Can it yield sustainable and equitable benefits? Washington DC: **The World Bank**. 2010. Disponível em: <<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/2263>>. Acesso em: 11 set. 2018.
- BEZ, G. S.; FARACO, R. A.; ANGELONI, M. T. Aplicação da técnica de análise de redes sociais em uma instituição de ensino superior. **Anpad-XXVI Simpósio da inovação tecnológica**. 2010. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/simposio68.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2019.
- BORRAS JR, S. M.; FRANCO, J. C. Political dynamics of land-grabbing in Southeast Asia. **Amsterdam: TNI**. 2011. Disponível em: <<https://www.tni.org/files/download/Political%20Dynamics%20of%20Land-grabbing%20in%20Southeast%20Asia.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2018.
- BORRAS JR, S. M.; FRANCO, J. C. Global land grabbing and trajectories of agrarian change: A preliminary analysis. **Journal of agrarian change**, 12(1), 34-59. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1471-0366.2011.00339.x>
- BORRAS JR, S. M.; FRANCO, J.; WANG, C. Tendencias políticas en disputa para la gobernanza global del acaparamiento de tierras. **Amsterdam: Transnational Institute**. 2012. Disponível em: <https://www.tni.org/files/download/land_grab-globalizations_journal.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.
- BORRAS JR, S. et al. Land grabbing and global capitalist accumulation: key features in Latin America. **Canadian Journal of Development Studies/Revue canadienne d'études du développement**, 33(4), 402-416. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/02255189.2012.745394>
- BORRAS JR, S. et al. Land control and crop booms inside China: implications for how we think about the global land rush. **Globalizations**, 15(1), 134-151. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/14747731.2017.1408287>
- BORRAS JR, S.; FRANCO, J. Towards a broader view of the politics of global land grab: rethinking land issues, reframing resistance. **Initiatives in Critical Agrarian Studies Working Paper Series**, 1, 1-39. 2010. Disponível em: <<https://www.tni.org/files/Borras%20Franco%20Politics%20of%20Land%20Grab%20v3.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2018.
- CALAZANS, M. E.; DE CASTRO, M. G.; PIÑEIRO, E. Corpos silenciados e os ecos de uma sociedade colonial In: CALAZANS, M. E.; DE CASTRO, M. G.; PIÑEIRO, E. (org) **América Latina, volume 1: corpos, trânsitos e resistências** - [recurso eletrônico] / Márcia Esteves de Calazans; Mary Garcia Castro; Emilia Piñeiro (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. 541p. Disponível em: <https://docs.wixstatic.com/ugd/48d206_ff8ab02259f141108dcea047e1275c5f.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2018.
- CAPES. **Portal de Periódicos CAPES/MEC**. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcollection&mn=70&smn=79&cid=94>. Acesso em: 27 Mar. 2019

- CONIGLIANI, C.; CUFFARO, N.; D'AGOSTINO, G. Large-scale land investments and forests in Africa. **Land Use Policy**, 75, 651-660.2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2018.02.005>
- COTULA, L. The international political economy of the global land rush: A critical appraisal of trends, scale, geography and drivers. In **The New Enclosures: Critical Perspectives on Corporate Land Deals** (pp. 43-74). Routledge. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/03066150.2012.674940>
- DE SCHUTTER, O. How not to think of land-grabbing: three critiques of large-scale investments in farmland. **The Journal of Peasant Studies**, 38(2), 249-279. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1080/03066150.2011.559008>
- FAIRBAIRN, M. 'Like gold with yield': Evolving intersections between farmland and finance. **Journal of Peasant Studies**, 41(5), 777-795. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/03066150.2013.873977>.
- FAIRHEAD, J.; LEACH, M.; SCOONES, I. Green grabbing: a new appropriation of nature?. **Journal of Peasant Studies**, 39(2), 237-261. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/03066150.2012.671770>
- FAO. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura. **Dinámicas del mercado de la tierra en América Latina y el Caribe: concentración y extranjerización**. Roma. 2012. Disponível em: < <http://www.fao.org/docrep/019/i2547s/i2547s.pdf>>. Acesso em: 07 Set. 2018.
- FAO/SEAD. **Governança de terras: da teoria à realidade brasileira**, Brasília. 2017. Disponível em: < <http://www.fao.org/3/a-i7789o.pdf>>. Acesso em: 28 Out. 2018.
- FONJONG, L. et. al.; Land governance and women's rights in large-scale land acquisitions in Cameroon, **Development in Practice**, 26:4, 420-430, DOI: [10.1080/09614524.2016.1162285](https://doi.org/10.1080/09614524.2016.1162285)
- FRANCO, J. C.; BORRAS JR, S. M. Grey areas in green grabbing: subtle and indirect interconnections between climate change politics and land grabs and their implications for research. **Land Use Policy**, 84, 192-199. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2019.03.013>
- GUEDES, V. L.S; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Ciniform- Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, 2005.
- HAIR JR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- HALL, R. Land grabbing in Southern Africa: the many faces of the investor rush. **Review of African political economy**, 38(128), 193-214. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1080/03056244.2011.582753>
- HALL, R. et al. Resistance, acquiescence or incorporation? An introduction to land grabbing and political reactions 'from below'. **Journal of Peasant Studies**, 42(3-4), 467-488. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/03066150.2015.1036746>
- INTERNATIONAL INSTITUTE OF SOCIAL STUDIES. People. Erasmus University Rotterdam. 2019. Disponível em: <<https://www.iss.nl/en/people/jun-borras>> . Acesso em: 15 mai. 2019.
- LAND MATRIX. **Observatório Global**. 2018. Disponível em: <<https://landmatrix.org/en/>>. Acesso em: 30 ago. 2019.
- MARGULIS, M. E.; MCKEON, N.; BORRAS JR, S. M. Land grabbing and global governance: critical perspectives. **Globalizations**, 10(1), 1-23. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/14747731.2013.764151>
- MEHTA, L.; VELDWISCH, G. J.; FRANCO, J. **Introduction to the Special Issue: Water grabbing? Focus on the (re) appropriation of finite water resources**. 2012. Disponível em: < <http://www.water-alternatives.org/index.php/volume5/v5issue2/165-a5-2-1/file>>. Acesso em: 15 fev. 2019

- MUGNAINI, R.; JANNUZZI, P. de. M.; QUONIAM, L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da informação**, 33(2).2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652004000200013>
- OYA, C. Methodological reflections on 'land grab' databases and the 'land grab' literature 'rush'. **Journal of Peasant Studies**, 40(3), 503-520.2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/03066150.2013.799465>
- PAGANI, R. N.; KOVALESKI, J. L.; RESENDE, L. M. Methodi Ordinatio: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication. **Scientometrics**, 105(3), 2109-2135. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1744-x>.
- PAGANI, R. N.; KOVALESKI, J. L.; DE RESENDE, L.M.M. Avanços na composição da Methodi Ordinatio para revisão sistemática de literatura. **Ciência da Informação**, v. 46, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1886>>. Acesso em: 15 out. 2019.
- PEREIRA, L. I. Acquisition of land by foreigners in Brazil: an analysis for paradigmatic debate. **Revista Nera**, n. 40, p. 88-110. 2017. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/4939/4033>>. Acesso em: 15 Nov. 2018.
- PORSANI, J., CARETTA, M.A. & LEHTILÄ, K. Land governance and women's rights in large-scale land acquisitions in Cameroon. **GeoJournal** (2019) 84: 215. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10708-017-9836-1>
- REUTERS, T. **Impact factor**. Journal Citation Reports. 2012. Disponível em: Acesso em: < <http://guides.library.cornell.edu/c.php?g=32272&p=203395>> Acesso em: 20 set. 2019.
- RULLI, M. C.; SAVIORI, A.; D'ODORICO, P. Global land and water grabbing. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, 110(3), 892-897. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1073/pnas.1213163110>
- SAATH, K. C. D. O.; FACHINELLO, A. L. Crescimento da demanda mundial de alimentos e restrições do fator terra no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. 56(2), 195-212. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1234-56781806-94790560201>
- SASSEN, S. Land grabs today: feeding the disassembling of national territory. **Globalizations**, 10(1), 25-46. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/14747731.2013.760927>
- SAUER, S.; BORRAS JR, S. 'Land grabbing' e 'Green grabbing': Uma leitura da 'corrida na produção acadêmica' sobre a apropriação global de terras. 2016. **Campo-Território: revista de geografia agrária**, 11(23), 6-42. 2016.
- SAUER, S.; LEITE, S. P. Expansão agrícola, preços e apropriação de terra por estrangeiros no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 50(3), 503-524. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032012000300007>